

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *FANNIA* ROBINEAU-DESVOIDY (DIPTERA, FANNIIDAE) DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Paulo Francisco de Araújo^{1, 2}
Márcia Souto Couri^{1, 3}

ABSTRACT. TWO NEW SPECIES OF *FANNIA* ROBINEAU-DESVOIDY (DIPTERA, FANNIIDAE) FROM RIO DE JANEIRO, BRAZIL. *Fannia parafemoralis*, sp.n. and *F. paraisensis*, sp.n. from Rio de Janeiro, are described. Both species belong to the *cannicularis* group. KEY WORDS. Diptera, Fanniidae, *Fannia paraisensis*, *Fannia parafemoralis*, new species, taxonomy

O material estudado foi adquirido a partir de criação em laboratório de exemplares fêmeas coletados no Vale do Paraíso, Teresópolis, Rio de Janeiro, área verde próxima à zona urbana. Representantes das três gerações obtidas de cada espécie estão depositados na coleção de Díptera do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é a descrição de *Fannia parafemoralis*, sp.n. e *Fannia paraisensis*, sp.n., ambas pertencentes ao grupo *cannicularis* [para caracterização do grupo veja CHILLCOTT (1961) e ALBUQUERQUE *et al.* (1981)].

Fannia parafemoralis, sp.n.

Figs 1-11

Holótipo macho, etiquetado como segue: Criação: Lab. MN-UFRJ/ VI-1995/ substrato: peixe. Holótipo [etiqueta vermelha]. Colônia originária de exemplares colet. em: Brasil, Teresópolis/ Vale do paraíso/ IV e V, 1995/ P. F. Araújo col.

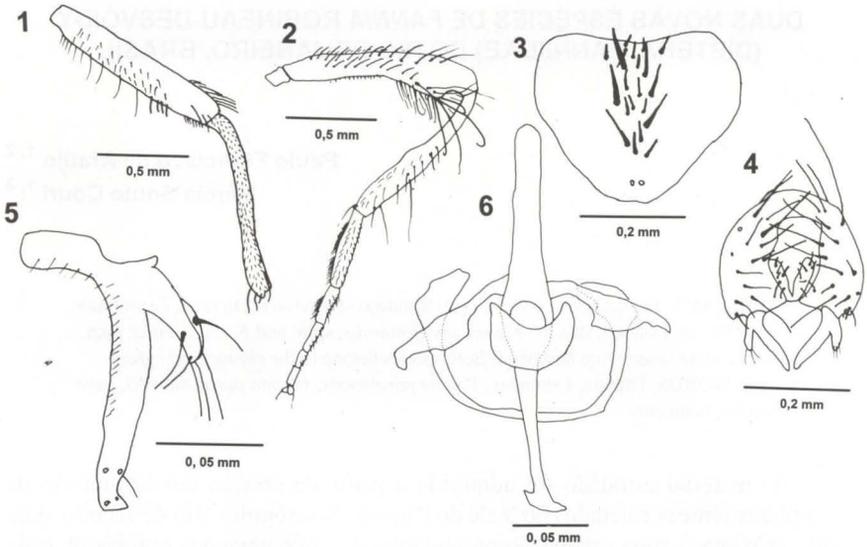
Parátipos: 65 machos e 57 fêmeas, mesmo rótulo do holótipo. Paratype [etiqueta verde]. Dois casais de parátipos depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade do Paraná (DZUP), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUP) e Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA). Holótipo e demais parátipos na coleção do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

Coloração geral. Negra brilhante, parafrentália, parafaciália, faciália, gena e antena castanho-escuras com polinosidade prateada, víta frontal e lúnula castanho-escuras. Arista, antena e palpo castanho-escuros. Calíptra hialina com borda casta-

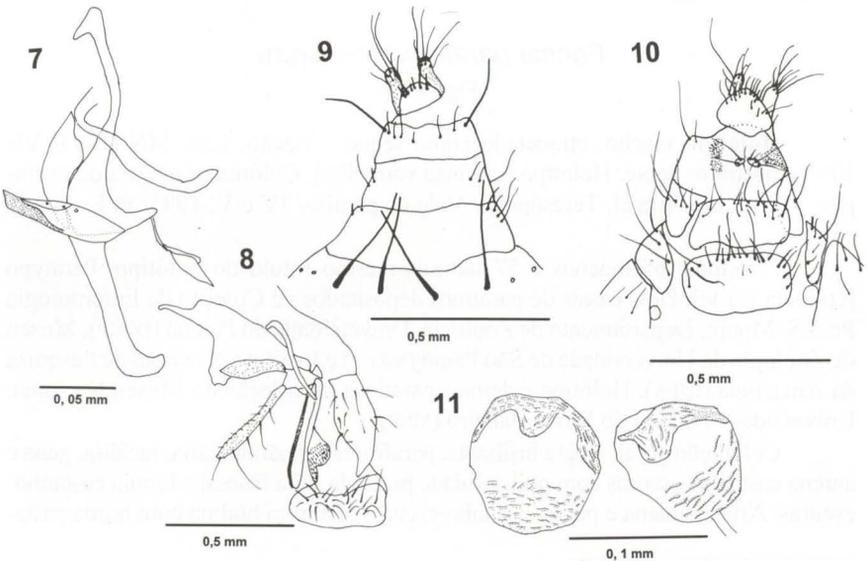
1) Departamento de Entomologia, Museu Nacional. Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2) Bolsista da CAPES.

3) Bolsista do CNPq.



Figs 1-6. *Fannia parafemoralis*, sp.n., macho. (1) Perna mediana, vista anterior; (2) perna posterior, vista anterior; (3) esternito 5; (4) placa cercal e surstyli; (5) surstilo, vista lateral; (6) complexo fálico, vista dorsal.



Figs 7-11. *Fannia parafemoralis*, sp.n.. (7) Macho, complexo fálico, vista lateral. (8-11) Fêmea. (8) Probóscide, vista lateral; (9) ovipositor, vista lateral; (10) ovipositor, vista ventral; (11) espermateca.

nha, halter com haste esbranquiçada e cabeça levemente castanha, pernas negras, extremo basal das tíbias castanho-claro. Asas hialinas. Abdômen trimaculado com polinosidade prateada.

Macho. Comprimento do corpo: 3,4-3,6mm; comprimento da asa: 2,9-3,7mm.

Cabeça. Holóptico, facetas ântero-internas mais alargadas, cerdas frontais em número de 12 pares, cerdas verticais internas e externas curtas, um par de cerdas oclares voltada para frente com comprimento semelhante ao das cerdas frontais. Antena inserida no nível da metade do olho, com o terceiro artigo medindo 2,9-3,1 vezes o comprimento do segundo. Tórax: cerdas acrosticais em três séries, par pré-escutelar bem desenvolvido, dorsocentrais 2:3, a anterior curta, umerais 3, a mais interna ciliforme, e a mais externa cerca de 1,5 vezes o comprimento da mediana, pós-humeral 1, intra-alares 1:3, supra-alares 2, pós-alares 2, notopleurais 2 longas com comprimento semelhante. Escutelo com um par de cerdas basais laterais curtas, um par de cerdas laterais medianas longo, um par de cerdas subapicais curto e um par intercruzado de apicais com o dobro do comprimento das laterais medianas. Anepisterno ciliado com três cerdas desenvolvidas no bordo posterior, e com cerdas finas na 1/2 superior, esternopleurais 1:1. Calíptra inferior com cerca do dobro do comprimento da superior. Perna anterior: coxa na face ventral com cerdas na metade apical; fêmur nas faces pósterodorsal, póstero-ventral e posterior com uma fileira de cerdas; tíbia na face dorsal com uma cerda pré-apical, face ventral com uma cerda apical curta, unhas e pulvilos pequenos. Perna mediana: (Fig. 1) fêmur na face anterior com uma fileira de cerdas nos 2/3 basais, face ântero-ventral e póstero-ventral com uma série de cerdas curtas e fortes, face posterior no terço apical com uma fileira de cerdas relativamente longas, que vão aumentando de comprimento em direção ao ápice; tíbia na face posterior com uma cerda submediana, face dorsal com uma cerda pré-apical longa, faces ventral e ântero-ventral com uma cerda apical longa, face anterior com uma cerda apical. Perna posterior: (Fig. 2) fêmur na face anterior com uma série de nove cerdas curtas, nos dois terços basais, aumentando de tamanho e se dirigindo à face ântero-dorsal, face ventral com protuberância pré-apical, na qual se insere um tufo de cerdas, algumas com o ápice em curva, face pósterodorsal com uma fileira de cerdas; tíbia face dorsal com uma cerda mediana e uma pré-apical, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas, as do terço apical mais longas, faces ântero-ventral e póstero-ventral com uma cerda apical curta. Abdômen com um par de cerdas laterais desenvolvidas nos tergitos III e IV, tergito V com uma fileira de cerdas apicais. Esternito 5 (Fig. 3) triangular com cerda somente no terço médio longitudinal.

Terminália. Placa cercal fusionada (Fig. 4) apenas na extremidade apical, surstilo (Fig. 5) com processo lateral com cerdas longas, eedeago longo ultrapassando bastante a margem do hipândrio (Figs 6-7).

Fêmea. Semelhante ao macho, diferindo no que segue.

Comprimento do corpo: 3,2-3,5mm; comprimento da asa: 2,6-3,5mm.

Espaço interocular, no nível do ocelo anterior, medindo de 0,34 a 0,36 vezes a largura da cabeça, triângulo ocelar longo, atingindo a metade da frente. Probós-cide: (Fig. 8) clipeo com ponta, haustelo na região anterior com esclerotinização

ciliada, arco do fulcro com curvatura inferior, dentes prestomatais não desenvolvidos, palpos falciforme. Perna posterior: fêmur na face dorsal com uma cerda pré-apical, ântero-dorsal com três cerdas no terço apical, ventral com uma cerda fina na base, e três cerdas no terço apical, sendo que a do meio é menor e mais fina; tibia nas faces ântero-dorsal e anterior com uma cerda curta no terço médio, face dorsal com duas cerdas longas no terço apical.

Terminália. Ovipositor (Figs 9-10) com esternitos 6 e 7 retangulares, esternito 8 reduzido a duas pequenas placas com 3 a quatro cerdas em cada uma delas. Cerco mais longo que o epândrio com cerdas no terço apical. Espermatecas ovaladas, em número de duas (Fig. 11).

Fannia paraisensis, sp.n.

Figs 12-22

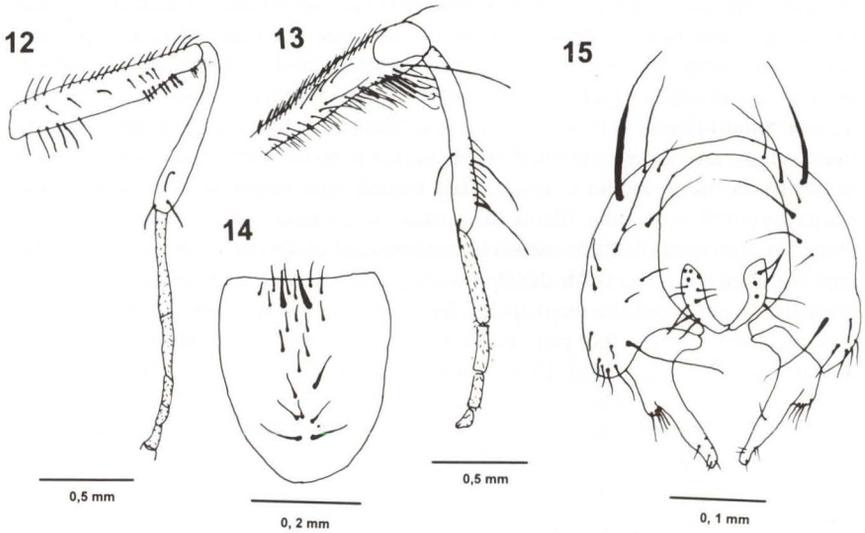
Holótipo macho, etiquetado como segue: Criação: Lab. MN-UFRJ/ V-1995/ substrato: peixe. Holótipo [etiqueta vermelha]- colônia originária de exemplares colet. em: Brasil, Teresópolis/ Vale do paraíso/ III e IV, 1995/ P.F. Araújo col.

Parátipos: 22 machos e 26 fêmeas, mesmo rótulo do holótipo. Paratipo [etiqueta verde]. Um casal de parátipos depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade do Paraná (DZUP), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUP) e Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA). Holótipo e demais parátipos na coleção do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

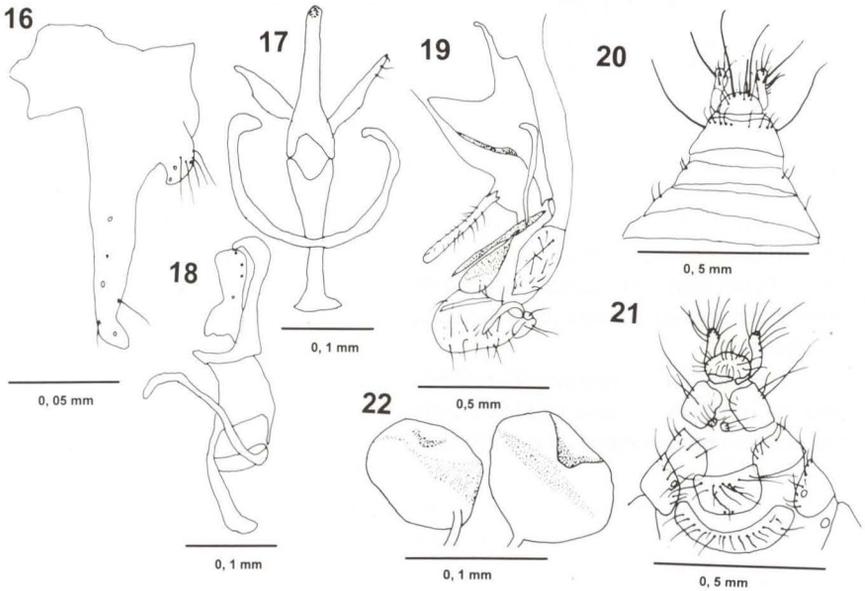
Coloração geral. Negra brilhante, parafrentália, parafaciália, faciália, gena negras com polinosidade prateada, vita frontal castanha com polinosidade prateada, antena castanho-escura com polinosidade prateada. Arista castanha e palpo negro. Pernas negras, articulação fêmuro-tibial e extremo apical das tíbias castanho-amarelado. Asas hialinas. Calíptra hialina com a borda castanha, halter castanho-amarelado com a base da haste castanha; abdômen trimaculado com polinosidade prateada.

Macho. Comprimento do corpo: 3,4-3,5mm; comprimento da asa: 3.0-3,6mm.

Cabeça. Holóptico, cerdas frontais em número de 11 a 12 pares, cerdas verticais internas e externas curtas, um par de cerdas oclares voltada para frente com comprimento semelhante as cerdas frontais. Antena inserida no nível da metade do olho, com o terceiro artículo medindo 3,7-3,9 vezes o segundo. Tórax: cerdas acrosticais em três séries, par pré-escutelar bem desenvolvido intercruzado, dorso-centrais 2:3, umerais 3, duas longas e uma curta, pós-umeral 1 cerda, intra-alares 1:2, supra-alares 3, a última bem longa, pós-alares 2, notopleurais 2 longas de comprimento semelhante. Escutelo: dois pares de cerdas basais curtas, um par de cerdas mediano longo, um par subapical curto e um par intercruzado de apicais com 1,2 do comprimento das laterais medianas. Anepisterno ciliado com uma série de cerdas no bordo posterior, a segunda e a quinta bem desenvolvidas, no terço superior com cerdas finas, esternopleurais 1:1. Calíptra inferior cerca de 1,2-1,4 vezes o



Figs 12-15. *Fannia paraisensis*, sp.n., macho. (12) Perna mediana, vista anterior; (13) perna posterior, vista anterior; (14) esternito 5; (15) placa cercal e surstylos.



Figs 16-22. *Fannia paraisensis*, sp.n.. (16-18) Macho. (16) Surstilo, vista lateral; (17) complexo fálico, vista dorsal; (18) complexo fálico, vista lateral. (19-22) Fêmea. (19) Probóscide, vista lateral; (20) ovipositor, vista lateral; (21) ovipositor, vista ventral; (22) espermateca.

comprimento da superior. Perna anterior: coxa anterior na face ventral com cerdas. Fêmur nas faces póstero-dorsal e posterior com uma fileira de cerdas; face póstero-ventral com uma série de cerdas espaçadas com duas cerdas maiores no terço apical; tíbia na face dorsal com uma cerda pré-apical longa. Perna mediana (Fig. 12): fêmur na face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas terminando com três cerdas mais longas, face ântero-ventral com três cerdas finas no terço basal e cerdas grossas no limite do terço médio e apical, face ventral com reentrância pré-apical, face póstero-ventral com uma fileira de cerdas, as do terço apical mais fortes; face posterior com uma fileira de cerdas terminando por quatro mais fortes; tíbia na face ântero-dorsal com uma cerda desenvolvida pré-apical, face anterior com uma cerda pré-apical e uma cerda no terço apical, faces ântero-ventral, ventral, póstero-ventral com uma cerda apical, face posterior com uma cerda curta submediana e uma cerda apical. Perna posterior: (Fig. 13) fêmur face dorsal com fileira de cerdas, sendo que duas cerdas na base e quatro cerdas maiores no terço apical, face ântero-dorsal com quatro cerdas no terço médio; face anterior com uma fileira de cerdas, que vai em direção a face ântero-ventral, terminando no terço apical, face ventral com três fileiras de cerdas finas que aumentam de tamanho em direção ao ápice e algumas em ganchos, tíbia na face dorsal com duas cerdas longas na metade basal, face ântero-dorsal com fileira de cerdas, face ventral com uma cerda mediana. Abdômen: um par de cerdas laterais desenvolvidas nos tergitos II, III e IV, tergito V com fileiras de cerdas apicais. Esternito 5 (Fig. 14) estreito mais longo com cerdas somente na metade longitudinal.

Terminália. Placa cercal (Fig. 15) unida apenas no extremo ápice. Processo lateral do surstilo (Fig. 16) curto com quatro cerdas no ápice, hipândrio estreito em quase toda extensão, apódema do edeago ultrapassando o epândrio (Figs 17-18).

Fêmea. Semelhante ao macho, diferindo no que segue: comprimento do corpo: 3,0-3,4mm; comprimento da asa: 2,8-3,2mm.

Espaço interocular, no nível do ocelo anterior, medindo de 0,35 -0,36 vezes a largura da cabeça, triângulo ocelar longo. Probóscide: (Fig. 19) clipeo sem ponta, haustelo na região anterior com esclerotinização ciliada, arco do fulcro com uma curvatura posterior acentuada, dentes prestomatais não desenvolvidos, palpo falciforme. Perna posterior: fêmur na face ventral com três a quatro cerdas pré-apical; tíbia na face dorsal com uma cerda mediana e uma pré-apical, ventral com uma cerda no terço médio.

Terminália. Ovipositor (Figs 20-21) com esternito 6 estreito em forma de meia lua, esternito 7 quadrangular, esternito 8 reduzido em duas pequenas placas com cerdas, cerco ultrapassando o epiprocto. Espermatecas ovaladas em número de duas (Fig. 22)

Discussão. As espécies novas pertencem ao grupo *cannicularis* (ausência do processo baciliforme) e ao subgrupo *pusio* (tórax negro e abdômem trimaculado). Na chave de ALBUQUERQUE *et. al.* (1981) se aproximam das espécies *F. femoralis* (Stein, 1898) e *F. sabroskyi* Seago, 1954, podendo ser separados pela seguinte chave:

1. Fêmur posterior na face ântero-ventral com três ou quatro cerdas pré-apicais com ápice reto, distintamente menores que as correspondentes póstero-ventrais *sabroskyi*
- Fêmur posterior na face ântero-ventral com cerdas pré-apicais com ápice em gancho 2
2. Fêmur posterior na face ventral com uma leve protuberância; tibia posterior na face ventral sem cerdas medianas 3
- Fêmur posterior na face ventral sem protuberância; face ventral da tibia posterior com cerdas medianas *paraisensis*
3. Tibia posterior na face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas curtas, as do terço apical mais longa *parafemoralis*
- Tibia posterior na face ântero-dorsal com três cerdas medianas *femoralis*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, D. DE O.; D. PAMPLONA; C.J.B. DE CARVALHO. 1981. Contribuição ao conhecimento de *Fannia* R-D., 1830 da região neotropical (Diptera; Fanniidae). **Arq. Mus. Nac. Rio Janeiro** 56: 1-34.
- CHILLCOTT, J.G. 1961. A revision of the Nearctic Species of Fanniinae (Diptera, Muscidae). **Can. Ent.** 92 (suppl. 14): 1-295.

Recebido em 30.XI.1995; aceito em 18.VIII.1996.